

PRODUÇÃO DE MATÉRIA VERDE E SECA DE *PANICUM SPP.* EM ESTANDE DO DIA DE CAMPO DE VERÃO 2025 DA IDEAU-BAGÉ EM PARCERIA COM A EMBRAPA PECUÁRIA SUL



BENTO, Gabrielli Jorge*¹
BOM, Nicoly Jardim¹
SANTOS, Luana Vargas dos¹
MACIEL, Stefania Mendes²
PEREIRA - RÊGO, Diogo Ricardo Goulart²
SCHUMACHER, Luciane de Paula²

¹ Acadêmicos do Curso de Agronomia da Faculdade IDEAU
² Professor(a) do Curso de Agronomia da Faculdade IDEAU



Introdução

O Dia de Campo é uma importante ferramenta de extensão rural e difusão de tecnologias, que busca aproximar o conhecimento científico da prática no campo. Por meio de visitas técnicas, demonstrações e estações temáticas, os participantes têm a oportunidade de conhecer inovações, trocar experiências e atualizar seus conhecimentos sobre as melhores práticas agrícolas e pecuárias. No contexto da produção animal, as espécies forrageiras têm papel fundamental na composição da dieta dos ruminantes, sendo responsáveis pelo fornecimento da maior parte dos nutrientes necessários à manutenção, crescimento e produção dos animais.

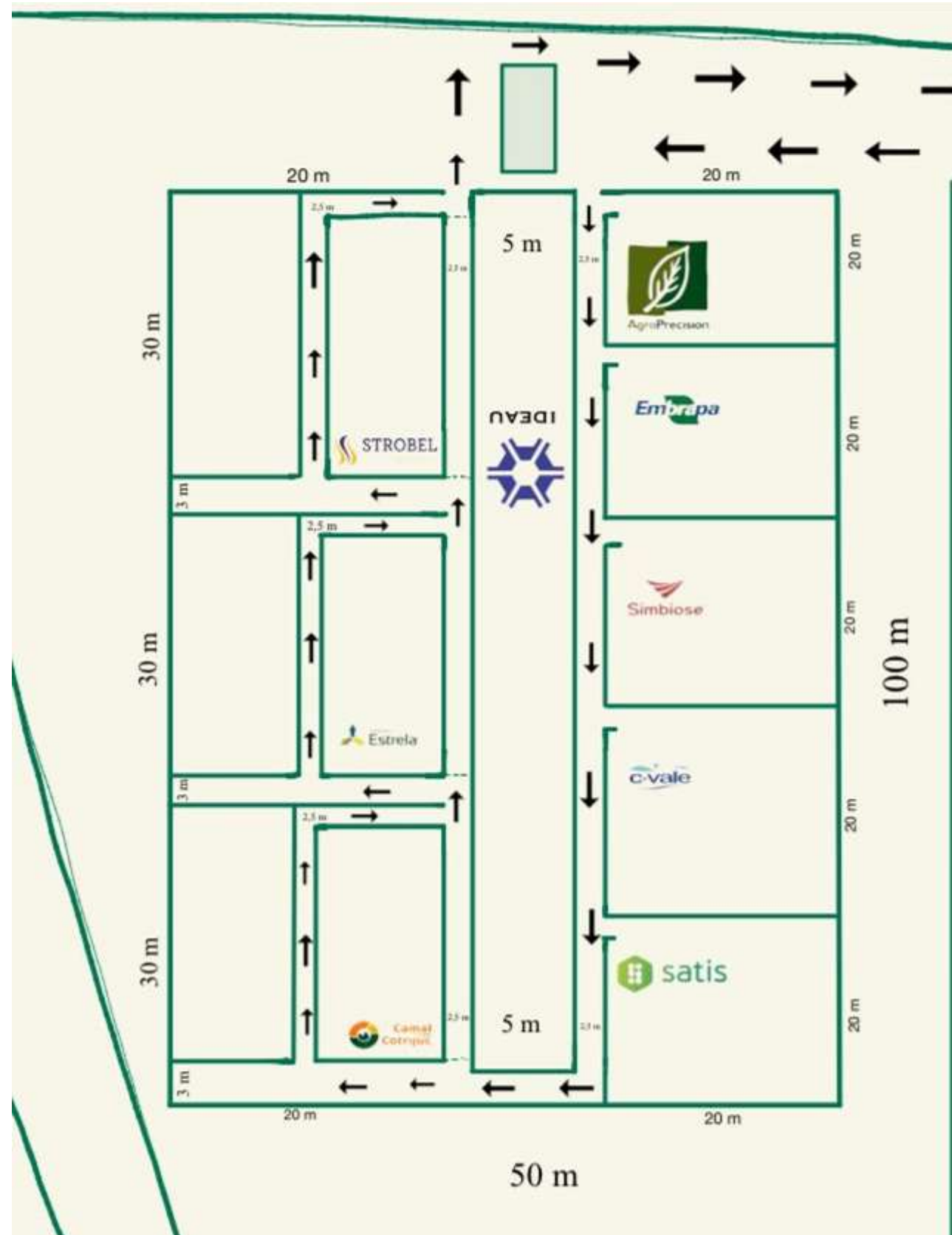
Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo planejar e executar a composição de um estande para apresentação no “Dia de Campo Culturas de Verão IDEAU 2025” e determinar a produção de matéria verde e matéria seca de três cultivares de *Panicum* (BRS Quênia, Zuri e Tamani), por meio da implantação de parcelas demonstrativas.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido no campus rural da faculdade IDEAU-Bagé, em conjunto com a implantação do “Dia de Campo Culturas de Verão Ideau 2025”. Em 8 de novembro de 2024, foi definida a área do projeto e firmada parceria com a Embrapa Pecuária Sul. Na mesma data, realizou-se uma reunião para tratar do dimensionamento do espaço para empresas parceiras, definição das cultivares e tratamentos, além da elaboração do croqui (figura 1).

Figura 1: Croqui da área total do dia de campo



Fonte: Autores (2025).

A semeadura das cultivares foi realizada em duas datas distintas. As cultivares Tamani, Zuri, Quênia, Ibiporã e Piatã foram semeadas nos dias 13 e 17 de fevereiro, enquanto as cultivares Estribo, 1503 e Kurumi foram semeadas nos dias 03 e 05 de fevereiro, mas devido a forte estiagem, extremo calor e má utilização da irrigação, não obtiveram um bom desempenho e feneceram.

Logo após a realização do evento foi realizada coleta da matéria verde com o objetivo de simular o pastejo de bovinos, respeitando o resíduo de 15 cm, conforme recomendações para manejo de gramíneas do gênero *Panicum*. Para isso, utilizaram-se dois quadrados de madeira com área de 0,25 m² (50 cm x 50 cm), lançados aleatoriamente dentro da parcela experimental, evitando bordaduras.

Resultados

O dia de campo foi realizado no dia 11 de abril de 2025, no campus experimental da faculdade IDEAU de Bagé, com a participação de estudantes, professores e produtores rurais da região. As atividades desenvolvidas permitiram a observação prática dos temas abordados nas disciplinas de manejo de culturas de verão e tecnologia de aplicação. O evento contou com a presença de aproximadamente 120 participantes, distribuídos em grupos para facilitar o acompanhamento das estações técnicas.

Através dos dados coletados (Tabela 1) foi avaliado o desempenho produtivo de três variedades forrageiras — Quênia, Tamani e Zuri — por meio de três cortes realizados simultaneamente em cada parcela, representando repetições dentro do mesmo momento de amostragem. Foram analisadas a massa de matéria verde (MV), a massa de matéria seca (MS) e a porcentagem de matéria seca (%MS).

Tabela 1. Dados obtidos em gramas de matéria verde e matéria seca

Variedade	Corte	Massa de Matéria Verde (g)	Massa de Matéria Seca (g)
Quenia	I	130	35,91
	II	130	35,9
	III	130	33,44
Tamani	I	90	24,4
	II	80	25,86
	III	70	20,23
Zuri	I	220	64,26
	II	190	56,75
	III	290	81,62

Como os cortes foram realizados no mesmo dia, as variações observadas entre eles devem-se a fatores micro ambientais ou heterogeneidade espacial dentro da parcela, e não ao estágio de desenvolvimento da planta. Isso reforça a confiabilidade dos dados médios para cada variedade como representativos do seu potencial naquele momento.

Conclusões

O dia de campo proporcionou uma valiosa integração entre teoria e prática, beneficiando tanto estudantes quanto produtores rurais. A estrutura rotacional adotada favoreceu o aprendizado dinâmico e a troca de experiências.

Os dados obtidos evidenciaram o desempenho superior da variedade Zuri na produção de matéria verde e seca, com teores consistentes de matéria seca, sendo indicada para sistemas voltados à ensilagem. A variedade Tamani, embora menos produtiva em massa, destacou-se pelo maior teor de MS, o que a torna promissora para feno ou dietas mais secas. Já a variedade Quênia apresentou estabilidade produtiva, com menor teor de MS, sendo adequada para manejos que valorizam constância de oferta. Dessa forma, os resultados obtidos demonstram que a escolha da variedade forrageira deve considerar não apenas a produtividade, mas também a finalidade de uso e o manejo adotado no sistema de produção.

Referências

- SANTOS, Ana Paula; ALMEIDA, Carlos Henrique. **Extensão rural participativa: um olhar sobre o diálogo de saberes no campo**. Cadernos de Agroecologia, v. 17, n. 1, p. 1–12, 2022. Acesso em: 18/04/2025.
- SEIFFERT, N. F. **Gramíneas forrageiras do gênero Brachiaria**. Embrapa, Centro Nacional de Gado de Corte, 1980. 96p. (Embrapa – Centro Nacional de Gado de Corte. Circular Técnica, 9). Acesso em: 18/04/2025.
- SOUZA, André L.; MARTINS, Rafael P.; PEREIRA, Luana F. **Metodologias participativas em dias de campo: contribuições para o ensino-aprendizagem no meio rural**. Cadernos de Extensão Universitária, v. 15, n. 1, p. 89–102, 2020. Acesso em: 18/04/2025.